

A expansão da Idade Média Central

Apesar de suas óbvias limitações, as estimativas da Tabela 1 podem dar uma idéia da evolução populacional medieval:

Países/ Anos	200	400	600	800	1000	1100	1200	1300	1400	1500
Alemanha	3,5	3,5	3,0	3,25	3,5	4,0	6,0	9,0	6,5	9,0
Bélgica e Luxemburgo	0,4	0,3	0,3	0,3	0,4	0,6	0,9	1,25	0,8	1,25
Espanha	5,0	4,5	3,5	3,75	4,0	4,5	5,5	7,5	5,5	6,5
França	6,5	5,0	4,5	5,0	6,5	7,75	10,5	16,0	11,0	15,0
Países Baixos	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,4	0,6	0,8	0,6	0,9
Inglaterra e Gales	0,7	0,8	0,6	0,8	1,5	1,75	2,5	3,75	2,5	3,75
Itália	7,0	5,0	3,5	4,0	5,0	5,75	7,25	10,0	7,0	10,0
Portugal	0,5	0,5	0,4	0,4	0,6	0,7	0,9	1,25	0,9	1,25
Suíça	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,4	0,5	0,8	0,6	0,8
Totais	24,1	20,1	16,3	18,0	22,1	25,85	34,65	50,35	35,4	48,45

Tabela 1. Evolução demográfica da Cristandade ocidental, segundo fronteiras atuais, em milhões de habitantes (McEVEDY e JONES, pp. 43, 57, 63, 65, 69, 87, 101, 103, 107)

FRANCO JÚNIOR, Hilário. A Idade média, nascimento do ocidente. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo, Brasiliense, 2001. p. 24-29.

Crescimento e tomada de consciência urbana

O número de cidades e o de sua população conhecem entre 1150 e 1340 — sobretudo entre 1150 e 1300, aproximadamente — um crescimento espetacular. [...]

O povoamento urbano

[...] sem poder medir o crescimento da população urbana, pode-se avaliar de maneira aproximada, para as cidades mais importantes, o ponto de chegada quantitativo, no princípio do século XIV. Mas as estimativas variam entre 80.000 e 200.000 habitantes.

Embora a primeira estimativa seja mais verossímil, ela coloca Paris no nível das maiores cidades italianas, Veneza, Milão, Florença. Depois de Paris, Rouen e Montpellier provavelmente contavam cerca de 40.000 habitantes, Toulouse 35.000, Tours 30.000, Orléans, Estrasburgo e Narbonne 25.000, Amiens, Bordeaux, Lille e Metz 20.000. [...]

Essas cidades conheceram, ao longo de um século e meio, um intenso crescimento, com fases de aceleração e de desaceleração.

LE GOFF, Jacques. O apogeu da cidade medieval. Trad. Antônio de Padua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1992. (O homem e a História). p. 5-7.

A admiração pelas cidades levava em consideração a sua população numerosa, suas atividades econômicas importantes, a beleza de seus monumentos, a diversidade dos ofícios, a difusão da cultura, o número e a beleza das igrejas, a fertilidade do território, pois a cidade era o centro dominador da zona rural; [...]

LE GOFF, Jacques. As raízes medievais da Europa. Trad. Jaime A. Clasen. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 149.